

mercado

PAINEL S.A.

Joana Cunha painelsa@grupofolha.com.br

Congestionamento

O calendário das próximas datas importantes para o varejo, que neste ano acumulou Black Friday, Copa do Mundo e Natal, deve reduzir a contratação de temporários. No estado de São Paulo, a previsão é de abertura de 37 mil vagas, patamar 12% inferior na comparação com 2021, diz a FCDLESP (Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de São Paulo). Mais de 85% das empresas pesquisadas não demitiram nos últimos meses, o que reduz a necessidade de contratações.

DÚVIDAS Para Maurício Stainoff, presidente da FCDLESP, as incertezas geradas pela eleição forçam o empresário a aguardar o resultado para a tomada de decisões.

TRIMESTRE A pesquisa aponta ainda que 70% das vagas terão contratos de até três meses. Pouco mais de 15% devem se converter em efetivos e o salário médio será de R\$ 1.648. Entre as principais vagas estão as funções de vendedor (29%) e ajudante (24%) e quase 52% deverão ser sem carteira assinada.

COMPENSAÇÃO A Chesf (Companhia Hidroelétrica do São Francisco), subsidiária da Eletronbras, sofreu nova derrota judicial em disputa com empresas de energia elétrica do Rio Grande do Norte. Onze geradoras processaram a Chesf por prejuízos registrados pelo atraso na conclusão da linha de transmissão 230 kV Extremoz II - João Câmara (RN).

NO ESCURO Na sexta (21), a Quinta Turma Cível do TJ-DFT (Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios) julgou novos recursos e manteve a sentença que condenou a Chesf a indenizar. Quando o processo começou, em 2014, as empresas disseram ter gasto R\$ 194 milhões com a compra de energia.

DERROTA Segundo os comunicados encaminhados por Chesf e Eletronbras aos acionistas e à CVM (Comissão de Valores Mobiliários) na sexta, o valor até 30 de junho está em R\$ 558 milhões. As empresas dizem que estão analisando a decisão e afirmam ser "certo que irá apresentar os recursos cabíveis."

INFÂNCIA Um vídeo compartilhado em grupos de WhatsApp mostra crianças com uniforme do Colégio Dante Alighieri, de São Paulo (SP), gritando o nome do presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição.

EXPOSIÇÃO O Dante Alighieri disse que não tem conhecimento da filmagem, não a autorizou e afirmou que a distribuição do vídeo fere o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei Geral de Proteção de Dados.

com Fernanda Brigatti, Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES

Juros Set. em % ao mês. Mínimo 7,73, Máximo 8,00, Média 7,73. Cheque especial 4,72, Emprestimo pessoal 4,72. Fonte: Procon-SP

Contribuição à Previdência Competência setembro Autônomo e facultativo Valor mín. R\$ 1.212,00 20% R\$ 242,40 Valor máx. R\$ 7.087,22 20% R\$ 1.417,44

MEI (Microempreendedor) Valor mín. R\$ 1.212 5% R\$ 60,60 Assalariado Alíquota Até R\$ 1.212,00 7,5% De R\$ 1.212,01 até R\$ 2.423,75 9% De R\$ 2.423,76 até R\$ 3.641,03 12% De R\$ 3.641,04 até R\$ 7.087,22 14%

CLIMÃO A rede de cafeterias The Coffee precisou divulgar em seu Instagram, na madrugada de sábado (22), uma nota por meio da qual se posiciona como "isenta de posicionamento político". A publicação foi uma tentativa de acalmar os ânimos das redes sociais depois que circularam imagens de publicações que teriam sido feitas por um dos fundadores da rede, Alexandre Feretonani, em seu perfil pessoal no Instagram.

CAFÉINA Os prints circularam no Twitter e expressavam xingamentos ao ex-presidente e candidato neste ano Luiz Inácio Lula da Silva e críticas ao PT e à esquerda. Depois da publicação, o perfil de Feretonani passou a ser restrito.

EXPRESSO O posicionamento da rede foi feito nos Stories, publicações que ficam no ar por apenas 24 horas. No texto, a empresa diz que "a opinião de pessoas envolvidas conosco não reflete a posição da marca". É também que apoia a democracia e respeita a diversidade "de pensamento de nossos colaboradores, franqueados e clientes".

BIFINHO Tutores de cachorros que morreram no mês passado sob suspeita de intoxicação por petiscos lançaram um abaixo-assinado virtual para pedir que as empresas envolvidas tomem providências e se posicionem sobre o caso.

TRISTEZA "Somos mais de 200 mil vivendo um luto coletivo, sem nenhum amparo das fabricantes e marcas que foram responsáveis por uma das maiores atrocidades contra os animais e consumidores no Brasil", diz o texto que apresenta o abaixo-assinado.

APOIO Até este domingo (23), passava de 1.300 o número de pessoas que já haviam assinado a reivindicação. A contaminação dos petiscos por etileno-glicol está sob investigação e o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) chegou a determinar a interdição da fábrica Basar Indústria e Comércio, de Guarulhos (SP). Também foi determinada a suspensão do uso de dois lotes da matéria-prima propilenoglicol da empresa Tecno Clean Industrial.

Ditadura tentou desindexar salário, como quer Guedes, mas fracassou

Continuação da pag. A15 Em seu livro sobre os 30 anos de indexação que antecederam o Real, o ex-ministro Mário Henrique Simonsen afirma que nenhum país desenvolveu um sistema de correção monetária tão sofisticado como o adotado até então pelo Brasil, com um mecanismo que foi incorporado explicitamente à política econômica. Para Simonsen, o que promoveu a inércia inflacionária não foi a permissão de regras de correção automática dos valores pela inflação passada, particularmente no caso dos salários, e sim a sua compulsoriedade.

Mateus Boldrini Abrita, autor de diversos trabalhos sobre o tema e professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, afirma que uma nova rodada de desindexação da economia depende de alguns fatores, como manter a inflação baixa por muito tempo e buscar índices de correção baseados em médias de prazos mais longos. Para isso, é necessário também que o Estado dê o exemplo.

"A gente chegou ao cúmulo de indexar o gasto público à inflação passada com o te-

Chama a atenção que o Paulo Guedes [ministro da Economia] vá buscar uma política salarial que é claramente inspirada na ditadura, quando o salário mínimo teve uma perda de valor real brutal

Rodrigo Patto Sá Motta professor do Departamento de História da UFMG

to de gastos. Em países com tradição de inflação controlada, os agentes geralmente estão olhando para a frente, para a meta do banco central e as expectativas. Naqueles que têm histórico de inflação alta, excesso de indexação e conflito distributivo, você olha para o passado, e isso alimenta a inércia inflacionária", afirma o economista, que é favorável à regra de correção do salário mínimo que leva em conta a reposição da inflação mais a variação do PIB.

Em seus relatórios mais recentes, Banco Mundial, FMI (Fundo Monetário Internacional) e BIS (o banco central dos bancos centrais) alertam para os riscos de uma indexação maior da economia, diante da demora em controlar a atual onda inflacionária global, o que pode dificultar o trabalho dos bancos centrais.

Já o Banco Central Europeu afirma que, a menos que o choque recente de preços conduza a um aumento significativo da indexação salarial, uma transmissão generalizada e automática parece bastante improvável diante dos mecanismos atuais. A instituição também destaca que o

período de baixa inflação visto após a crise de 2008/2009 reduziu o grau de indexação das economias da região.

No Brasil, também houve avanços nos últimos anos, como a tentativa de desatrelar vários contratos da correção pelo IGP-M, da FGV, índice fortemente influenciado por câmbio e preços no atacado. O governo não vende mais títulos públicos com esse indexador. Diversas tarifas passaram a ser corrigidas por índices baseados em custos setoriais.

A própria FGV lançou um índice de variação de aluguéis residenciais, que pode substituir o IGP-M como "índice de inflação do aluguel", e muitos desses contratos passaram a ser reajustados pelo IPCA.

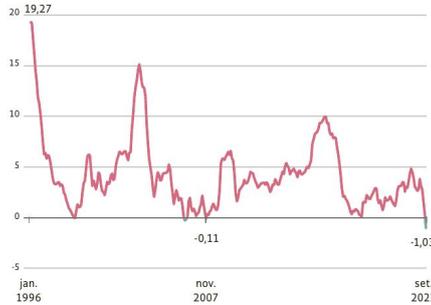
A memória inflacionária, no entanto, ainda é um fator que pesa mesmo nas negociações privadas. Apesar do fim da hiperinflação, o índice de preços ao consumidor ficou em 7% ao ano, na média de 1995 a 2021, tendo superado os dois dígitos em quatro meses. O valor é o dobro da meta de inflação deste ano e supera os limites de tolerância estabelecidos desde 2006.

Inflação brasileira deve ficar abaixo da americana até meados do ano que vem

Com desoneração de combustíveis e energia, pela primeira vez desde 2007 índice de preços em 12 meses está menor que o dos EUA

Eduardo Cuocolo

IPCA fica abaixo da inflação americana pela primeira vez desde 2007. Diferença entre índices de preços ao consumidor nos EUA e no Brasil, em pontos percentuais



Fontes: IBGE e Bloomberg

SÃO PAULO. Pela primeira vez desde 2007, o índice de preços ao consumidor do Brasil está abaixo da inflação americana. Por enquanto, a diferença a favor do indicador brasileiro está concentrada nos itens que foram desonerados às vésperas das eleições presidenciais: combustíveis e energia. A inflação dos alimentos e dos demais preços continua mais alta por aqui.

Esse é um cenário que deve ser mantido até meados de 2023, quando a alta de preços no Brasil deve voltar a superar o índice dos EUA, segundo projeções de analistas.

O IPCA registrou alta de 7,17% nos últimos 12 meses, enquanto o CPI americano (consumer price index) subiu 8,2% no mesmo período. A inflação de alimentos ainda é um pouco maior no Brasil (12%) do que nos EUA (11,2%). Os preços dos serviços acumulam alta de 8,5% aqui e 6,7% para os americanos.

Enquanto gasolina e energia elétrica subiram quase 20% nos EUA, houve deflação na mesma magnitude no Brasil em 12 meses.

As projeções de inflação do mercado para 2022 estão próximas de 5,5% para o IPCA e de 7% para o CPI. Para 2023, a perspectiva é que o índice dos EUA registre alta menor (3,5%) que o brasileiro (5%). Além das desonerações, algumas com data para acabar, outra explicação para a diferença está na política monetária. A taxa básica de juros no Brasil (Selic) começou a subir em março de 2021, está em 13,75% ao ano e deve permanecer assim até meados de 2023, apesar da queda esperada da inflação nos próximos meses. Isso representa um juro real (diferença entre as projeções para a Selic e a inflação) superior a 8% ao ano.

Nos EUA, a taxa começou a subir um ano depois e pas-

Se o BC começou a subir os juros um ano antes do Fed, seria de esperar que a inflação brasileira também desacelerasse mais cedo que a americana. Como nem sempre isso foi verdade, podemos considerar esse também um ponto de comemoração pelo resultado do IPCA em 12 meses

Otvio de Souza Leal economista-chefe do Banco Alfa

seja, os juros reais ainda estão negativos.

"A política monetária está funcionando aqui no Brasil como o esperado. Se o BC começou a subir os juros um ano antes do Fed, seria de esperar que a inflação brasileira também desacelerasse mais cedo que a americana. Como nem sempre isso foi verdade, podemos considerar esse também um ponto de comemoração pelo resultado do IPCA em 12 meses", diz Luis Otávio de Souza Leal, economista-chefe do Banco Alfa de Investimentos.

As outras vezes em que a inflação ficou menor no Brasil foram em janeiro de 1999 e em alguns meses entre junho de 2006 e novembro de 2007. Foram dois períodos em que os índices de preços estiveram em baixa em todo o mundo. O primeiro caso coincide com a época em que o IPCA registrou a menor inflação em 12 meses da história recente (1,65%), no governo FHC, com uma diferença de apenas 0,5 ponto para os EUA. Alexandre Lohmann, eco-

nomista da Constância Investimentos, afirma que a queda nos preços das matérias-primas e os efeitos das desonerações sobre preços em outros segmentos também ajudaram a reduzir os núcleos de inflação e a taxa de difusão do IPCA. "O cenário inflacionário está melhorando mais que o esperado".

Lohmann afirma que a taxa de inflação acumulada em 12 meses deve ficar próxima de 2% no fim do segundo trimestre de 2023, quando o índice estará sem os meses mais afetados pelo início da Guerra da Ucrânia, mas ainda com influência dos cortes de ICMS.

A queda da inflação no Brasil nos últimos meses pode ser explicada por uma combinação de redução de tributos, queda de preços de commodities em reais e efeito da política monetária.

Por outro lado, a inflação de serviços, que acumula nos 12 meses até setembro alta de 8,5%, ganhou força com o fim das restrições de circulação de pessoas durante a pandemia e tem procurado a BC.